

Caesb: Dimensão é menor

O presidente da Caesb (Companhia de Água e Esgotos de Brasília), Willian Penido Valle, admitiu, ontem, uma redução no tamanho do Lago São Bartolomeu — em relação à hipótese com que se trabalhou até agora —, mas garantiu que a decisão de construí-lo é irreversível. O lago poderá, afinal, ter dimensões apenas um pouco maiores do que as do Paranoá.

Penido deu estas declarações depois de um contato telefônico com técnico da Companhia de Energia Elétrica de Minas Gerais (Cemig), que faz uma série de simulações para concluir a medida mínima da barragem capaz de assegurar o fornecimento de 21,5 mil litros de água por segundo. Ele disse que uma redução — que poderá baixar a crista da represa da cota 925 para algo entre as cotas 915 e 910 — ou até um pouco menos do que isto — representará substancial redução de custos e poderá permitir o uso do reservatório um ano antes do que se previa.

DESAPROPRIACÕES

A produção deste volume de água em um lago de superfície semelhante à do Paranoá poderá ser possível em função do acentuado declive do vale do São Bartolomeu. Penido informou que um lago de 70 mil metros quadrados é uma possibilidade bastante plausível. Esta é uma área entre a do Paranoá e a do São Bartolomeu, na cota 925. O primeiro reservatório tem 40 mil metros quadrados. O segundo teria 110 mil.

Ele esclareceu, que esta alteração não mudará muito o

perímetro das desapropriações. Justamente em função do declive acentuado — uma área que tem de ser bem protegida — a região de preservação que circundará o reservatório deverá ser ampliada. Acrescentou que é praticamente certo que o ponto de barragem será mantido no local previsto — ou seja, a leste da Papuda, um pouco acima da estrada que leva a Unai.

RISCO

Outra informação dada ontem pelo presidente da Caesb torna mais dramático o quadro do abastecimento d'água no DF nos próximos anos. Estudos recentes do regime de chuvas e da hidrografia, indicam que há 13 por cento de probabilidades de que um estio leve ao enxugamento completo do reservatório de Santa Maria. Ele disse que a vazão de 1 mil 800 litros por segundo não é segura e que os resultados desse trabalho indicam a probabilidade que o reservatório segue em um dos próximos sete anos, caso a captação continue no ritmo atual. Enchê-lo novamente demandaria 36 meses, calcula Penido.

Ele disse que estão equivocadas também as previsões de que seria possível triplicar a capacidade do Descoberto. Não há um estudo pronto, mas ele assegurou que dificilmente o volume d'água poderá ser aumentado em mais de 2 mil 500 litros por segundo — passando portanto para 4 mil e 500, e não para 6 mil. Isto seria suficiente para abastecer a cidade até 1990 ou 91, de acordo com as previsões de crescimento demográfico.